

EDITORIAL

No segundo número de 2017, a INTERthesis traz 08 artigos que, em conformidade com a proposta da revista, transpõem as barreiras disciplinares na busca por compreensão de problemas complexos do mundo contemporâneo, relacionando às práticas sociais tópicos importantes como cultura, mídia, ciência, capitalismo, educação, meio ambiente, saúde mental, e violência ou acolhimento frente às diferenças.

Com enfoque nas áreas de **Condição Humana na Modernidade, Sociedade e Meio Ambiente e Estudos de Gênero**, áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, ao qual a revista se vincula, os artigos evidenciam a necessidade de um olhar diferenciado, que reconheça o caráter complexo das questões a que se dedicam, mesmo quando não trazem explicitamente o termo "interdisciplinaridade".

Iniciamos esta edição com 06 artigos da área de Condição Humana na Modernidade, trazendo, primeiramente, uma discussão com enfoque interdisciplinar a partir dos estudos culturais. No artigo **A Interdisciplinaridade na Sociedade Midiatizada: uma Dicotomia Imperativo-Problema nos Estudos sobre Cultura**, Denise Rosana da Silva Moraes, Francielli Rubia Poltronieri e Claudia Maria Serino Lacerda Muniz discutem a importância e os desafios que a interdisciplinaridade apresenta para os estudos sobre cultura na sociedade contemporânea, analisando os efeitos da mídia sobre as constituições identitárias dos povos na América Latina, assim como uma problematização acerca da estruturação teórica das pesquisas que buscam explicar novas diversidades em um contexto globalizado.

O segundo artigo, **Cinema e Ciência, Natureza e Cultura**, de Marcio Barreto, parte de obras cinematográficas para rediscutir o papel da Ciência, desconstruindo os binômios que separam o conhecimento racionalista das outras formas de conhecimento, ou ainda, das outras formas de relação do ser humano com a realidade de que faz parte. Além disso, alerta para a possibilidade de que outras

obras cinematográficas (ou, simplesmente, artísticas) possam trazer a sensibilização para questões que não conseguimos alcançar a partir de um modelo limitado de pensamento.

No terceiro artigo, **Paradoxos do Discurso Capitalista: Um novo sujeito?**, Lílian Clementoni Batista retoma a discussão lacaniana sobre um "discurso capitalista", observando como, apesar de atravessar um momento histórico peculiar (para o qual nos alertou Marx), o sujeito da sociedade de consumo ainda se constitui vinculado aos mesmos quatro modelos discursivos (posicionamentos frente ao mundo) postulados por Lacan.

O quarto e o quinto artigos trazem contribuições para a consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira, que, com origens inter-relacionadas aos movimentos que culminam na construção da Constituição Cidadã, em 1988, e na promulgação de lei específica em 2001, necessita, ainda hoje, de trabalhos acadêmicos que apresentem e avaliem técnicas e procedimentos e, assim, potencializem a oferta de cuidado integral, terapêutico, ético e individualizado em Saúde Mental. Neste sentido, temos, em **Concepções em Redução de Danos no Projeto Consultório de Rua: Práticas na Saúde Mental**, a apresentação da estratégia de Redução de Danos por profissionais de um Consultório de Rua (situado em Fortaleza), dispositivo destinado à abordagem da população em situação de rua para a oferta de cuidado em Saúde Mental (incluindo o cuidado aos transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas). Inicialmente restrita à diminuição dos riscos de contágio das Doenças Sexualmente Transmissíveis, a RD se transforma, conforme este artigo de Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco e João Tadeu de Andrade, em novo paradigma das práticas em Saúde, que guia as ações dos profissionais no sentido do respeito aos direitos humanos e às potencialidades de cada sujeito atendido.

Já em **A Construção da Memória Social das Produções Artísticas na Saúde Mental pós Reforma Psiquiátrica no Brasil**, Renata Caruso Mecca e Diana de Souza Pinto apontam para a importância da construção da memória para a consolidação da inserção social e exercício da cidadania dos indivíduos atendidos no âmbito da saúde mental, assim como para transformações necessárias sobre as concepções de loucura. Assim, as autoras trazem dois tipos principais de contribuição para a construção da memória na interface arte/saúde mental: como

trabalho e como invenção, e apontam para as características específicas das duas vertentes.

O sexto artigo, **Significações do Protagonismo dos/as Professores/as na Igualdade de Direitos à População Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)**, traz um olhar sobre a prática de professores no que tange à promoção da igualdade de direitos à população LGBT. Segundo André Luiz Machado das Neves e Iolete Ribeiro da Silva, existem ainda muitas disparidades entre discurso, opinião pessoal e uma atuação efetiva dos educadores para uma formação mais crítica e menos preconceituosa dos alunos.

O penúltimo artigo deste número, **A invisibilidade Social e Política dos Agricultores Familiares e seus Reflexos nas Relações com o Estado**, é uma contribuição de Marlene de Paula Pereira e Maria Izabel Vieira Botelho à área de Sociedade e Meio Ambiente, e aborda questões centrais sobre as dificuldades encontradas por determinados segmentos sociais, com destaque para trabalhadores do campo no âmbito da agricultura familiar, quanto às possibilidades de acesso à informação e defesa na esfera judicial, no que tange ao descumprimento da legislação ambiental, reflexo de uma invisibilidade social e política.

O oitavo e último artigo se insere na área de Estudos de Gênero, trazendo contribuições sobre a violência e problemas conjugais. Em **Cultura da Violência, Dispositivo do Amor-Paixão, Sexualidade e Machismo: Uma Análise do Discurso Feminino em Relacionamentos Conturbados**, Ângela Maria Rubel Fanini, Marcia Lopes dos Santos e Gilberto Gnoato utilizam aportes teóricos diversos sobre machismo, ideologia do amor-paixão, poder e violência, e o dispositivo da sexualidade, para evidenciar e refletir sobre o problema da violência contra a mulher em relacionamentos conjugais, em uma análise a partir de postagens de mulheres em um blog no universo virtual.

Ana Carolina Welter e Virgínia Lima dos Santos Levy

Editoras Assistentes